

Roteiro de Vida, Roteiro Literário

Lisboa, Olival Basto, Odivelas, Columbeira, Portimão, Praia da Rocha e Pedrógão Grande são os lugares onde Mário Máximo tem habitado durante quase toda a sua existência. Nestes lugares escreveu, naturalmente, boa parte dos textos literários já editados e aqueles que ainda se encontram na condição de inéditos.

Nas viagens ao exterior de Portugal também a literatura iluminou os seus dias, nomeadamente em cidades como Ribeira Grande de Santiago (Cidade Velha), Bissau, Luanda, Natal (Rio Grande do Norte), Cidade da Praia, Santo António do Príncipe, São Tomé, Paris, Lyon, Saint-Étienne, Barcelona, Madrid, La Valeta e Zurique.

O Heterónimo de Camões está escrito na primeira pessoa. Apenas o último capítulo tem uma estrutura narrativa. Não se trata de um romance histórico nem pretende constituir tese nessa disciplina. Diga-se, aliás, que aquilo que a história nos ensina acerca de Luís Vaz de Camões é, em boa parte, uma perfeita ficção. Com efetivo rigor, pouco sabemos do poeta que se tornou símbolo da língua portuguesa e das culturas que a partir dessa génese se espalharam pelo mundo.

Nas páginas deste livro, encontramos um exercício de autointerpretação a que o poeta maior se submete de moto próprio. E esse exercício assume a forma de uma demanda permanente, por vezes obsessiva. Ele chega a perceber, a dado ponto, que nada controla na sua vida e que a realidade exterior o influencia de forma inapelável. A dúvida quanto a quase tudo exaspera-o. Olha essa dúvida como se olhasse um destino ou uma condenação.

Luís Vaz de Camões vagueia pelos lugares, pelos sentimentos e pela literatura, tentando encontrar uma justificação para o trajeto de vida e para si mesmo. Os personagens femininos tomam predominância em tal percurso. No esforço de autoanálise que empreende chega a confrontar-se com a existência de um outro ser (Existencial? Literário?) dentro de si. O heterónimo que jamais enunciará.

MÁRIO MÁXIMO

O HETERÓNIMO DE CAMÕES



Mário Máximo

O Heterónimo de Camões

Romance



3ª Edição



Foto de Eduardo Sousa (2016)

A obra literária de Mário Máximo tem-se repartido por diferentes géneros e já atinge cerca de trinta títulos. Entre outros, são dezoito os livros de poesia (incluindo a *Antologia - Poemas Escolhidos – 30 Anos de Poesia*, de 2016); dois livros de crónicas; um de teatro; um de ensaio; um de contos; e cinco romances. Para além da participação em diversas antologias.

O Heterónimo de Camões (2016) é o terceiro romance de Mário Máximo. *A Ilha* (1997) e *O Infausto Quarteto* (2014) antecederam-no. Posteriormente, foram dados à estampa dois novos títulos de ficção: *O Diário dos Silêncios* (2019) e *A Viagem Para a Literatura ou o Destino de Ferreira de Castro* (2024).

Agora, em 2025, no âmbito da celebração do quinto centenário de Luís de Camões, surge a terceira edição de *O Heterónimo de Camões*.

ISBN: 978-2016-120-477



9 782016 120477

NO QUINTO CENTENÁRIO DE LUÍS DE CAMÕES